

# CISION®

## PRESS BOOK

Clipping 2019-11-14

CISION®

## Revista de Imprensa

1. Constrangimentos, Oportunidades e desafios para o turismo no Algarve, AHRESP Revista, 30/11/2019	1
2. Algarve - Depois da bonança, vem a tempestade?, AHRESP Revista, 30/11/2019	2
3. Até onde vai a força do Turismo?, AHRESP Revista, 30/11/2019	4
4. Falência Thomas Cook, AHRESP Revista, 30/11/2019	5
5. Filme "Turismo de Portugal - Are You Ready?", TVI - Diário da Manhã, 14/11/2019	6
6. Festival Internacional de Luz do Algarve, Antena 1 - Notícias, 14/11/2019	7
7. Deloitte: Turismo em Portugal bate recorde e ultrapassa 66 milhões de dormidas em 2018, Ambitur Online, 14/11/2019	8
8. Início do LUZA Festival, hoje às 18h30, Atletismo Magazine Online, 14/11/2019	10
9. Lisboa e Algarve têm as maiores taxas de chumbo e abandono escolar do país, Diário de Notícias Online, 14/11/2019	17
10. Congresso das agências de viagens começa hoje na Madeira com recorde de participantes, Sapo Online - Sapo Economia Online, 14/11/2019	19
11. 25 melhores destinos do mundo, TVI - Jornal das 8, 13/11/2019	20



Rogério Bacalhau

Presidente da C. M. de Faro

O clima favorável da economia e o crescimento do Turismo têm vindo a impactar favoravelmente na atividade das empresas do canal HORECA nos últimos quatro anos. Essa dinâmica repercute grandes benefícios para as comunidades, quer do ponto de vista do emprego, quer do ponto de vista da própria capacidade de empreender, de alavancar a economia e de transformar o próprio território. Em termos de constran-

## CONSTRANGIMENTOS, OPORTUNIDADES E DESAFIOS PARA O TURISMO NO ALGARVE

gimentos, poderíamos apontar os riscos de se estar tão dependentes de uma atividade cuja maioria dos fatores não controlamos. O desafio é continuar a impulsionar na transformação da oferta, ao nível da qualidade e dos novos conceitos para se poder cativar mais visitantes e, por conseguinte, consumidores do canal HORECA.

A performance das empresas locais associadas ao canal HORECA oscila em função dos fluxos turísticos de/para a Região, sendo os meses de verão os mais favoráveis para realizarem proveitos para fazer face à sazonalidade existente na Região. A Capital do Algarve tem a vantagem de estar perto do Aeroporto Internacional de Faro e regista uma taxa de

visitação constante ao longo de todo o ano. O aparecimento das companhias aéreas de baixo custo, com destaque para a Easyjet e a Ryanair, contribuíram decisivamente para que o destino Faro passasse a estar no radar de escolhas dos turistas para o denominado *short break*, ou seja viagens de curta duração entre 1 a 3 dias. Acresce a diversificação e aposta, por parte dessas companhias, na abertura de novas rotas diretas de destinos que não vinham para o Algarve, contribuindo decisivamente para que a procura aumentasse e consequentemente a oferta acompanhasse esse crescimento.

↳ Veja o artigo de opinião na íntegra em: [ahresp.com/2019/11/opiniao-rogerio-bacalhau/](https://ahresp.com/2019/11/opiniao-rogerio-bacalhau/)

**TERRITÓRIO**

Algarve



# ALGARVE

## Depois da bonança, vem a tempestade?

Os agentes económicos dizem que não. A reabertura de mercados emergentes, o Clima, a incerteza económica e política internacionais e a falta de recursos qualificados colocam desafios às empresas do Turismo. Diversidade de oferta e experiências no território, cautela nos investimentos e otimismo moderado são os ingredientes para enquadrar os negócios algarvios num cenário positivo.



O Turismo nacional tem registado, nos últimos anos, níveis de crescimentos notórios, com um contributo decisivo para o crescimento da economia portuguesa como um todo e, também, para o equilíbrio das contas externas de Portugal. Tal verifica-se devido à dimensão

empresarial, que tem registado performances de crescimento notáveis nos últimos anos, é certo com algum abrandamento em 2018/2019, no entanto, a nossa atividade turística continua a crescer, ano após ano, de forma contínua e sustentada. O Algarve continua a ser o destino

em Portugal com maior número de dormidas com uma representação de 30,2% das dormidas totais. Em 2018, o Alojamento Turístico nesta região alojou 4,7 milhões de hóspedes o que originou um total de 20,4 milhões de dormidas, (+5,0% e +1,2%, respetivamente, face a 2017). Nos últimos 10 anos esta região tem registado crescimentos muito significativos, que muito têm contribuído não só para a economia local mas também para a economia nacional. Reflexo desta dinâmica, e especificamente para o Canal HORECA (Restauração e Bebidas e Alojamento Turístico), é o crescimento de +9,3% no pessoal ao serviço (43.394 no total da região), de +9,0% de empresas (13.596 no total da região), de +14,5% no Volume de Negócios (1,9 mil milhões de euros no total da região) e de +27,9% ao nível do Investimento. Esta tendência confirma a capacidade das empresas para uma maior estabilização, o que não deixa



## “É fulcral apostar numa maior diversidade de mercados externos, pois os principais mercados emissores de turistas para a região estão a desacelerar”

de constituir uma demonstração da vitalidade e de maturidade do setor, nesta região.

### ↓ BREXIT: IMPACTO RELATIVO É SUPERÁVEL

No que respeita à atividade turística na região do Algarve, no ano de 2018 verificou-se um aumento por parte do mercado interno (+10,7%), e um retrocesso por parte dos mercados externos (-1,4%), face a 2017. É precisamente ao nível da procura turística internacional que importa efetuar uma análise mais detalhada, de modo a percebermos as novas dinâmicas que se estão a sentir nesta região.

Não obstante toda a problemática em torno do BREXIT, em que a desvalorização da Libra será um dos piores fatores para o Turismo na região do Algarve, em 2018 os turistas provenientes do Reino Unido representaram 62,1% das dormidas na região, apesar do decréscimo de -7,3% face ao período homólogo. No

entanto, se em 2018 o Reino Unido decresceu, no período acumulado a julho 2019 já registou um crescimento de +2,5% nas dormidas e de +7,3% nos hóspedes, invertendo a tendência negativa de 2018. Mas acima de tudo, importa perceber a dinâmica dos restantes mercados, pois é fulcral apostar numa maior diversidade de mercados externos, pois os principais mercados emissores de turistas para a região, estão a desacelerar. Considerando o período acumulado de janeiro a julho 2019, face ao homólogo, a Alemanha decresceu -8,7% nas dormidas e -4,2% nos hóspedes, a Holanda diminuiu -11,2% nas dormidas e -7,1% nos hóspedes, a Bélgica -6,0% nas dormidas e -1,7% nos hóspedes, e a França, apesar de não ter registado decréscimos, apenas apresentou uma manutenção das dormidas, +0,2%, e um ligeiro crescimento dos hóspedes, +3,6%. Em contrapartida, e porque os tradicionais mercados emergentes estão agora a demonstrar sinais de alguma consolidação, destacamos o comportamento de mercados como Itália (+48,8% nas dormidas e +49,0% nos hóspedes), Brasil (+35,4% nas dormidas e +34,4% nos hóspedes), e E.U.A (+14,1% nas dormidas e +16,2% nos hóspedes).

Inquestionavelmente que a região do Algarve, e o Turismo como um todo, têm que continuar a apostar numa maior diversificação de mercados, potenciando a consolidação de outras regiões internacionais, de modo a assegurar o crescimento da nossa atividade.

## PERFORMANCE CANAL HORECA NO ALGARVE

# +9,3%

no pessoal ao serviço (total 43.394)

# +9,0%

de empresas (total 13.596)

# +14,5%

Volume de Negócios  
(total 1,9 mil M€)

# +27,9%

ao nível do Investimento

Fonte:

INE de 2017, variações em relação a 2016

## ALGARVE EM 2018

# 4,7

milhões de hóspedes  
(+5,0% face a 2017)

# 20,4

milhões de dormidas  
(+1,2% face a 2017)

# 30,2%

das dormidas totais  
nacionais

↓ **Dúvidas?** Contacte o Gabinete de Apoio aos Negócios!

☎ 213 527 060

✉ [financiamentos@ahresp.com](mailto:financiamentos@ahresp.com)

**Pedro Carvalho**

[pedro.carvalho@ahresp.com](mailto:pedro.carvalho@ahresp.com)

**Cristina Curto**

[cristina.curto@ahresp.com](mailto:cristina.curto@ahresp.com)



**TERRITÓRIO**Algarve  
Opinião

João Fernandes  
**Presidente da Região  
 de Turismo do Algarve**

O dinamismo, a resiliência e capacidade de inovação são pontos assentes no Turismo do Algarve. Refiro-me, por exemplo, às falências de várias companhias aéreas e operadores turísticos que nos ligavam a mercados estratégicos; às alterações climáticas que geraram ondas de calor nos nossos mercados emissores, tornando menos apelativa a habitual proposta garantida pelo Algarve de sol e mar; à reemergência de concorrentes que se reposicionaram com abordagens muito agressivas ao nível do preço, como a Turquia, Tunísia e o Egipto; ou ao impacto do BREXIT.

Foi, sem dúvida, a capacidade de ajuste a contextos adversos e a preparação de quem está habituado à concorrência no plano internacional que possibilitaram a concertação dos esforços de entidades públicas e dos agentes do setor privado, permitindo o reforço expressivo do número de rotas, frequências e mercados com novas ligações ao Algarve, bem como o investimento adicional em campanhas conjuntas com tour operadores e agências de viagens online. Este esforço traduziu-se em resultados muito positivos nos últimos quatro anos, com as dormidas a aumentarem 27,7%, os hóspedes 15%, os proveitos 42,7% e o RevPAR

## ATÉ ONDE VAI A FORÇA DO TURISMO?

18,7%. Este progresso também se refletiu no emprego, com a redução significativa da taxa de desemprego (passou de 14,5% em 2014 para 6,4% em 2018) e da precariedade contratual, com os contributos assinaláveis da hotelaria e restauração da região. Relevante ainda é o contributo da diversificação da oferta, com excelentes desempenhos no Turismo da Natureza, Náutico, Desportivo, Negócios e Residencial, com o Algarve a posicionar-se cada vez mais noutros produtos para além dos tradicionais e tão desejados Sol & Mar e Golfe, diminuindo a taxa de sazonalidade de 47,1%, em 2012, para 42,7%, em 2018. Uma estratégia que é reflexo e se refletiu também na aposta e na conquista dos mercados de proximidade, como é o caso de Espanha e Portugal. O mesmo se aplica a mercados emergentes, como o Brasil (+34,4%), os EUA (+16,2%) e o Canadá, que revelaram crescimentos muito significativos.

### **E como podemos continuar a enfrentar tempestades e seguir, numa perspetiva exigente e de melhoria contínua?**

■ Continuando a apostar na diversificação de mercados, diminuindo a atual dependência excessiva de um número ainda reduzido de possibilidades; persistindo no desenvolvimento de novas motivações de visita à região, que nos permitam atenuar a sazonalidade e a litoralização; apostando na qualidade da oferta para não nos sujeitarmos à concorrência pelo preço.

■ Através da aposta na diferenciação pela autenticidade, nomeadamente ao nível da incorporação de recursos,

produtos e serviços da região, dos vinhos à laranja, da batata-doce ao peixe, da história ao património, das tradições ao artesanato, aportando valor a toda a cadeia da oferta turística e beneficiando outros setores do chamado efeito de arrastamento daquele que é o motor da economia regional.

■ Com o reforço do investimento na qualificação dos atuais e futuros profissionais da hotelaria e restauração e acautelando as condições para o alojamento e transporte de trabalhadores, para fazer face à necessária mobilização de recursos humanos qualificados de outras origens, sobretudo para os períodos de maior procura.

■ Atuando ao nível da requalificação, ordenamento e manutenção dos espaços públicos, de forma a constituírem-se, cada vez mais, como elementos de bem-estar, distintivos da identidade da Região.

■ Reforçando as condições de mobilidade suave e sustentável para turistas e residentes, quer ao nível da facilidade de acessos, quer ao nível da melhoria da qualidade ambiental e da organização do espaço de forma segura e acessível.

■ E tendo sempre presente a aposta no desenvolvimento de um destino sustentável e de uma região inteligente, que assegure a transferência do valor criado para a qualidade dos serviços e da informação prestados a visitantes e residentes, acautelando o património natural e cultural para as atuais e futuras gerações.

↳ Veja o artigo de opinião na íntegra em:  
[ahresp.com/2019/11/opiniao-joao-fernandes/](http://ahresp.com/2019/11/opiniao-joao-fernandes/)



## Falência Thomas Cook

### “EFEITO CONTÁGIO” PREOCUPA AHRESP



**Thomas Cook  
Group**

A operadora britânica Thomas Cook decretou falência no dia 23 de setembro, por não ter conseguido reunir fundos necessários para garantir a continuidade da operação. Em Portugal, esperam-se repercussões, sendo que a grande preocupação da AHRESP tem a ver com créditos de algumas unidades hoteleiras que estão por liquidar. A Secretária-Geral da Associação, Ana Jacinto, em declarações à Lusa, aponta “o efeito contágio como a grande preocupação, a que temos que estar atentos”, pelo que a situação está a ser constantemente avaliada e monitorizada, juntamente com Governo português. De acordo com o presidente da Região de Turismo do Algarve, João Fernandes, a Thomas Cook tem pouca representatividade na economia da região, sendo responsável por apenas 0,2% dos movimentos de passageiros no Aeroporto de Faro, o que corresponde a dez mil turistas por ano. Por outro lado, José Alberto Cardoso, diretor executivo da Associação de Promoção da Madeira, disse à TSF que a falência da gigante britânica terá, a longo prazo, um grande impacto no Turismo da região. “Vai haver um vazio. Terá de haver outros operadores para substituir, e este compasso é que será muito prejudicial não só para a Madeira, como para Portugal”.

↘ A AHRESP tem vindo a observar de perto esta situação, que poderá acompanhar em: <https://ahresp.com/2019/09/insolvencia-thomas-cook/>

ID: 83478116

14-11-2019 09:50



### Filme "Turismo de Portugal - Are You Ready?"

<http://pt.cision.com/cp2013/ClippingDetails.aspx?id=05686392-060e-4fc0-ad34-07c98f00b99a&userId=20bb6b56-ec51-42d3-b11d-421913ecc5ae>

O filme "Turismo de Portugal - Are You Ready?", conseguiu ou ousou 8º lugar entre mais de 3 mil filmes promocionais, apreciados pelo Comité Internacional de Festivais de Filmes de Turismo.

Repetições: TVI 24 - Diário da Manhã , 2019-11-14 09:50



**Festival Internacional de Luz do Algarve**

<http://pt.cision.com/cp2013/ClippingDetails.aspx?id=7ab65323-2483-4027-90e6-f891cc0b008d&userId=20bb6b56-ec51-42d3-b11d-421913ecc5ae>

Em Faro alguém vai ligar o interruptor esta noite para o início do Festival Internacional de Luz do Algarve. O LUZA vai iluminar edifícios e ruas com a projeção de obras assinados por artistas portugueses e internacionais.

## Deloitte: Turismo em Portugal bate recorde e ultrapassa 66 milhões de dormidas em 2018

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 14/11/2019

Melo: Ambitur Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=6cb427b2>

Portugal continua a bater recordes no setor do turismo e ultrapassou os 66 milhões de dormidas em 2018, um aumento de nove milhões face ao ano anterior, de acordo com a 14ª edição do Atlas da Hotelaria, da Deloitte. Esta tendência positiva é acompanhada por um crescimento do número de empreendimentos turísticos, que em 2018 superou, pela primeira vez, as duas mil unidades e do total de quartos, o qual atingiu as 144 mil unidades, representando um aumento de 12% face a 2017.

As receitas de dormidas subiram cerca de 500 milhões de euros e aproximaram-se dos três mil milhões de euros, um valor potenciado pelos quase 25 milhões de hóspedes registados em 2018.

"O mercado português tem-se revelado bastante dinâmico no que respeita ao investimento em hotelaria, registando um aumento de 256% no volume de transações face ao ano anterior. As aquisições do InterContinental Porto Palácio das Cardosas, do Penha Longa Resort e, mais recentemente, de três hotéis Tivoli (Avani Avenida da Liberdade, Tivoli Avenida da Liberdade e Tivoli Oriente) são prova do dinamismo do setor", refere Jorge Marrão, Partner e Real Estate Leader da Deloitte. "O aumento da performance operacional das unidades hoteleiras tem atraído a atenção dos investidores internacionais que olham para Portugal como um mercado mais líquido e com menor risco".

De acordo com o estudo que analisa os dados do setor hoteleiro em Portugal, a região que dispõe de uma maior oferta hoteleira é o Algarve (45.116 quartos), seguida da Área Metropolitana de Lisboa (31.108 quartos) e do Norte (22.138 quartos). A Área Metropolitana de Lisboa domina o valor da receita por quarto (RevPAR), atingindo os 73,96EUR, à frente do Algarve (52,62EUR) e da Madeira (47,43EUR).

Apesar do crescimento do número de dormidas, a taxa de ocupação média nacional diminuiu ligeiramente face a 2017, decorrente do elevado crescimento da oferta (quartos). A capital do país continua no topo das cidades europeias no que diz respeito à taxa de ocupação (79,8%), ultrapassando Madrid (76,5%), Barcelona (77,3%) e Berlim (79,0%), mas ainda sem atingir os valores de Amesterdão (84,1%), Londres (83,0%) e Paris (81,0%).

Pestana Hotels & Resorts/Pousadas de Portugal lidera ranking de grupos hoteleiros

O grupo Pestana Hotel & Resorts/Pousadas de Portugal mantém a posição dos últimos anos e ocupa o 1º lugar do ranking dos 20 grupos hoteleiros/entidades de management do Atlas da Hotelaria 2019. Com 8.137 unidades de alojamento em Portugal, 73 empreendimentos turísticos e 16.596 camas, o grupo Pestana lidera de forma destacada o ranking, à frente do grupo Vila Galé Hotéis e dos Accor Hotels. As maiores subidas foram registadas pelo grupo DHM-Discovery Hotel Management, que subiu quatro posições em relação a 2018, e pelo grupo Minor Hotels que chega ao 4º lugar, duas posições acima do que tinha registado no ano passado.

Investidores: crescimento dos mercados concorrentes é principal risco

O crescimento dos mercados concorrentes e a dificuldade em contratar mão de obra qualificada são considerados os principais riscos da indústria hoteleira portuguesa para os próximos cinco anos, de acordo com o Portuguese Hotel Investment Survey, um inquérito realizado pela Deloitte aos 20

principais grupos hoteleiros nacionais e cuja análise integra a 14ª edição do Atlas da Hotelaria.

A maioria dos inquiridos defende que o principal desafio dos próximos cinco anos passa pela retenção de recursos humanos qualificados. Também o tema da atração e fidelização de novos clientes, associado às preferências dos jovens millennials, surge para muitos como um desafio de bastante relevância no setor.

Questionados sobre o momento atual do mercado nacional de hotelaria, cerca de metade dos inquiridos acredita que este atravessa uma fase de pico de investimento, com as cidades de Lisboa e Porto a serem identificadas como as mais atrativas para o investimento hoteleiro em 2020. A maioria dos participantes considera que os principais financiadores desse investimento serão os grupos hoteleiros internacionais e as sociedades gestoras de fundos de investimento. Embora em menor escala, as Private Equity são também encaradas como fontes de financiamento futuro.



## Início do LUZA Festival, hoje às 18h30

Tipo Meio:	Internet	Data Publicação:	14/11/2019
Melo:	Atletismo Magazine Online	Autores:	Carlos Viana Rodrigues

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=8389a07f>

O LUZA Festival Internacional de Luz do Algarve, arranca hoje às 18h30, junto à Marina de Faro, com a obra Mr.Hope, do coletivo ByBeau e LedsControl, liderado pelo diretor artístico do Festival, Beau McClellan.

A partir deste momento as restantes obras, localizadas entre a Marina e Vila Adentro, serão ativadas, todas de entrada gratuita e ininterruptas entre as 18h30 e as 0h00.

O evento é uma produção da ByBeau Studio e da Eventors' Lab, com apoio da Câmara Municipal de Faro e do Programa cultural 365 Algarve. O LUZA tem como patrocinadores a Eurologistix e o Conrad Hotel. Hotel Oficial do evento, o Hotel Faro, e apoio do Clube Naval de Faro, do Museu Municipal de Faro, do Centro Ciência Viva do Algarve, da Vodka Volcanic, da empresa Gosto interiores, Kwurk, Electroohm, Terra Nostra, entre outros.

Programa do evento

14 de novembro (5ª Feira)

18h30

Abertura Oficial do LUZA na Marina de Faro

19h30/21h00/22h30

"Light Sound" LUZALAB - Raquel Fradique na Fábrica da Cerveja

20h30

"APRESENTAÇÃO ÀS ESTRELAS" - um projeto do Centro Ciência Viva do Algarve (com entrada paga)

00h00

Encerramento do 1º dia do LUZA Festival

15 de novembro (6ª Feira)

16h00 - 17h00

LUZA kids \_ Workshop Criação de Hologramas by Museu Zer0 na Fábrica da Cerveja

Nota: o workshop tem um limite de 20 crianças, entre os 6 e os 12 anos, que terão de se inscrever previamente através do Este endereço de email está protegido contra piratas. Necessita ativar o JavaScript para o visualizar.

Os participantes têm de levar SmartPhone ou Tablet

18h30

Abertura do 2º dia LUZA

18h30 - 21H00

Workshop para explicação do conceito Guerrilla, preparação e ensaios - Ponto de Encontro na Fábrica da Cerveja

Guerrilla Lighting - Local: Rua António Maria Laboia

Nota: o workshop tem um limite de 40 pessoas, que terão de se inscrever previamente através do Este endereço de email está protegido contra piratas. Necessita ativar o JavaScript para o visualizar.

19h30/21h00/22h30

"Light Sound" LUZALAB - Raquel Fradique na Fábrica da Cerveja

00h00

Encerramento do 2º dia do LUZA Festival

23h00 - 4h00

After Party \_ DJ A Elliott with Guests na Fábrica da Cerveja (com entradas pagas)

16 de novembro (Sábado)

10h30 - 12h30

"Desenhos de Luz" - um projeto do Centro Ciência Viva do Algarve (com entrada paga)

15h30 - 17h30

Conferência "Working With light" no Builder's Lounge

16h00 - 17h00

LUZA kids \_ Workshop Criação de Hologramas by Museu Zer0 na Fábrica da Cerveja

Nota: workshop tem um limite de 20 crianças, entre os 6 e os 12 anos, que terão de se inscrever previamente através do Este endereço de email está protegido contra piratas. Necessita ativar o JavaScript para o visualizar.

Os participantes têm de levar SmartPhone ou Tablet

18h30

Abertura 3º dia LUZA

19h00 - 21H00

Workshop "Introdução à arte Light Painting Photography " Ponto de encontro Hotel Faro

Nota: o workshop tem um limite de 20 pessoas, que terão de se inscrever previamente através do Este endereço de email está protegido contra piratas. Necessita ativar o JavaScript para o visualizar.

19h30/21h00/22h30

"Light Sound" LUZALAB - Raquel Fradique na Fábrica da Cerveja

21h30 - 00h00

Pixsom by ARCMúsicos na Fábrica da Cerveja

00h00

Encerramento do LUZA Festival

23h00 - 4h00

After Party \_ DJ A Elliott with Guests na Fábrica da Cerveja (com entradas pagas)

Seguem as obras que serão apresentadas na edição de 2019 e seus respetivos autores:

Artista

Obra

País

Local

ByBeau & LedsControl

MR. HOPE

Escócia & Espanha

Doca de Recreio de Faro

Children of DarkLight & Kim von Coels

GIANT LIGHT PORTRAITS

Espanha & UK

Hotel Faro

Tom Dekyvere

RHIZOME

Bélgica

Jardim Manuel Bivar



Lyft

MAGNETIC BOX

Portugal

Arco da Vila

Beau McClellan

STAINED

Escócia

Câmara Municipal de Faro

Mr. Beam

KEYS OF LIGHT

Holanda

Largo da Sé

ByBeau & LedsControl

DECISIONS

Portugal | Escócia | México | Bélgica | Espanha

Largo da Sé

Christopher Noelle

#REFRACTION

Alemanha & Áustria

Sala dos Atos, Sé

Chloe & Pedro

LOOM

Itália & Portugal

Fábrica da Cerveja

Museu Zer0

Obra de José Jesus e Miguel Neto

PAISAGEM PARA UM QUARTETO DE ALTIFALANTES

Portugal

Fábrica da Cerveja

Beau McClellan

Neon Collection

Escócia

Fábrica da Cerveja

ARCMúsicos

PIXSOM

Portugal

Fábrica da Cerveja

No dia 16 das 21h30 à 0h

Telmo Ribeiro

CLOUD IN STREET

Portugal

Rua do Castelo

Atsara

[M]ONDES

França

Claustro do Museu Municipal de Faro

Aurora Destro

GIRAR

Itália

Entrada Rua do Repouso

Link para mais informações sobre os artistas: <https://www.luzafestival.com/installations.html>

Do projeto LUZA LAB, serão apresentadas três obras:

Artista

Obra

País

Local

Grecia Paola

AS PARCAS

Portugal E Venezuela

Fábrica da Cerveja

Raquel Fradique

LIGHT SOUND

Portugal

Fábrica da Cerveja

Filipa Cruz

TECIDOS SÃO DE LUZ E SÃO A NOITE

Portugal e França

Fábrica da Cerveja

Link para mais informações dos vencedores do LUZA Lab: <https://www.luzafestival.com/luza-lab-installations.html>

Haverá também os seguintes workshops:

"GUERRILLA LIGHTING" - um projeto de Women in Lighting no dia 15 de novembro às 18h30 na Fábrica da Cerveja

Nota: o workshop tem um limite de 40 pessoas, que terão de se inscrever previamente através do Este endereço de email está protegido contra piratas. Necessita ativar o JavaScript para o visualizar.

"CRIAÇÃO DE HOLOGRAMAS" - um projeto do Museu Zer0, nos dias 15 e 16 de novembro às 16h00 na Fábrica da Cerveja, para crianças dos 6 aos 12 anos

"INTRODUCTION TO THE ART OF LIGHT PAINTING PHOTOGRAPHY" - um projetos de Kim von Coels, no dia 16 de novembro, com ponto de encontro no Hotel Faro às 19h00

Nota: O workshop tem um limite de 20 pessoas, que terão de se inscrever previamente através do Este endereço de email está protegido contra piratas. Necessita ativar o JavaScript para o visualizar. Os participantes têm de levar a sua própria Câmara com opção de velocidade manual do obturador e tripé.

"APRESENTAÇÃO ÀS ESTRELAS" - um projeto do Centro Ciência Viva do Algarve, no dia 14 de novembro às 20h30.

Nota: Para Crianças +12 Escolas e Famílias | Adultos: 2EUR | Jovens: 1EUR | Inscrições: Telefone: 289 890 920 | E-mail: Este endereço de email está protegido contra piratas. Necessita ativar o JavaScript para o visualizar.



"DESENHOS DE LUZ" - um projeto do Centro Ciência Viva do Algarve, no dia 16 de novembro às 10h30

Nota: Para crianças | Preço: 4 EUR | Inscrições: Telefone: 289 890 920 | E-mail: Este endereço de email está protegido contra piratas. Necessita ativar o JavaScript para o visualizar.

Link para mais informações sobre os Workshops: <https://www.luzafestival.com/workshops.html>

Carlos Viana Rodrigues

## Lisboa e Algarve têm as maiores taxas de chumbo e abandono escolar do país

Tipo Meio:	Internet	Data Publicação:	14/11/2019
Melo:	Diário de Notícias Online	Autores:	Catarina Reis

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=3630aca2>

A pressão urbanística, os desafios socioeconómicos e a falta de professores são indicadores fundamentais para o sucesso escolar, garante o presidente da Associação Nacional de Dirigentes Escolares. A taxa de retenções e desistências nunca foi tão baixa, mas o Algarve e a Área Metropolitana de Lisboa continuam acima da média nacional.

A pressão urbanística, os desafios socioeconómicos e a falta de professores são indicadores fundamentais para o sucesso escolar, garante o presidente da Associação Nacional de Dirigentes Escolares. A taxa de retenções e desistências nunca foi tão baixa, mas o Algarve e a Área Metropolitana de Lisboa continuam acima da média nacional. A taxa de abandono escolar atingiu o valor mais baixo de sempre. Mas Lisboa e o Algarve continuam com valores acima da média. © Arquivo Global Imagens Nunca houve tão poucos alunos com retenções e desistências da escola em todo o país. A taxa continua a ser superior no ensino secundário, relativamente aos restantes anos de escolaridade, tendo atingido um valor de 13,6% em 2017-2018, quando no ano letivo 2008-2009 se situava nos 18,7%. No ensino básico, passou de 7,6% para 5%. Mas ainda há regiões que atingem valores acima da média nacional. É o caso da região do Algarve e da Área Metropolitana de Lisboa (AML), que têm as taxas de retenção e desistência mais altas do país, segundo dados da Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC). As estatísticas "são um reflexo da comunidade" e da "falta de professores nestas zonas", explica o presidente da Associação Nacional de Dirigentes Escolares (ANDE). Relativamente ao ensino básico, em 2017-2018 era no Algarve que se situava a taxa mais elevada, de 7,1%. Já no ensino secundário, foi a AML que registou os piores resultados, com uma taxa de retenção e desistência nos 21,5%. E "não é por acaso que Lisboa e o Algarve são também, neste momento, as regiões do país com mais falta de professores", diz o dirigente da ANDE, Manuel António Pereira, apontando a escassez do corpo docente como uma das maiores causas para as más estatísticas.

### Taxas de Retenção e Desistência

#### Infogram

Há cerca de dois meses que milhares de estudantes regressaram às salas de aulas, mas ainda há milhares de alunos sem professores atribuídos. A Federação Nacional de Educação estima que sejam mais de dez mil. Não só há falta de candidatos, em grande parte devido ao próprio envelhecimento da profissão, como aqueles que se mostram dispostos a candidatar-se optam por não o fazer em determinadas zonas do país, por falta de meios financeiros para pagar elevadas rendas. Por isso, é exatamente nas regiões de Lisboa e Vale do Tejo e do Algarve que o défice de professores é maior, onde os baixos salários não compensam as despesas de alojamento. A capital, por exemplo, continua a ocupar um lugar de topo entre as cidades da Europa onde a disparidade entre o rendimento disponível e os valores das rendas está a aumentar de ano para ano, segundo um estudo divulgado neste ano pelo Deutsche Bank. De acordo com o relatório, um T2 que custava 645 euros em 2014 atualmente chega aos 917. No Algarve, a única solução para alguns docentes deslocados é mesmo viver em parques de campismo. Em entrevista ao DN, em agosto, a presidente do Sindicato Democrático de Professores do Sul, Josefa Lopes, lembrava que este é um problema que "tem vindo a agudizar-se,

devido ao volume de turismo na zona", que é também "cada vez menos sazonal". A falta de alternativas de alojamento, escassas ou a preços de turista, leva professores a desistir da vaga na qual foram colocados. "Fogem de trabalhar onde não ganham para [cobrir] as despesas", acrescenta o dirigente da ANDE. Manuel António Pereira lembra que o problema não é novo, mas "tende a agravar com o decorrer dos anos, caso não sejam implementadas soluções", entre as quais a valorização da profissão docente, que "precisa de incentivos". "As escolas estão cheias de cabelos brancos", diz, reiterando as conclusões do relatório "Educação em números 2019", da DGEEC, que indica que apenas 1217 dos docentes estão abaixo dos 30 anos - quando há duas décadas eram 27 121. Além disso, "há cursos superiores de docência a ficar desertos", alerta o representante dos diretores. Apesar de as estatísticas negativas se concentrarem nestas regiões, ambas são também aquelas que mais viram diminuir a taxa de retenção e desistência, entre 2008 e 2017, no ensino básico. Mas não só a falta de professores pode justificar os dados que colocam o Algarve e Lisboa no fundo da tabela relativamente aos chumbos e ao abandono escolar. "Não se pode dizer que há uma relação direta [da taxa] com a falta de professores, porque é um conjunto de fatores", começa por explicar Manuel António Pereira. Entre eles a "pressão urbanística". "Lisboa é uma zona de grande pressão urbanística, onde as escolas têm naturalmente muitos alunos, integradas em áreas sociais com muitas dificuldades. E, como se sabe, todos os problemas sociais refletem-se na escola", esclarece o dirigente da ANDE. O mesmo acontece com o Algarve. "Tendemos a conhecer um Algarve que dura apenas quatro meses. Mas é muito mais do que isso. É uma zona com problemas de ordem económica e social, com muitos emigrantes e deslocados", fatores decisivos para o insucesso escolar", diz. E uma escola só tem sucesso "se a comunidade tem sucesso", porque "as escolas não existem sozinhas", acrescenta Manuel António Pereira. Por isso, considera, "é preciso olhar a montante, arranjar forma de apoiar as famílias". Apesar de as estatísticas negativas se concentrarem nestas regiões, ambas são também aquelas que mais viram diminuir a taxa de retenção e desistência, entre 2008 e 2017, no ensino básico. A AML, por exemplo, desceu 3,4 pontos percentuais, enquanto o Algarve diminuiu 3,1. Já no ensino secundário, foram as duas áreas que menos conseguiram melhorar os resultados. Já a região centro diminuiu a taxa em 6,1 pontos percentuais, seguida pelo norte (5,7) e pelo Alentejo (5,1). E é precisamente o norte que regista os valores mais positivos, isto é, as taxas de retenção e desistência mais baixas do país: 6,4% no ensino básico e 16,7% no secundário, abaixo da média nacional. "O norte é a região do país onde mais se evoluiu em termos de sucesso, nos últimos 20 anos", diz o presidente da ANDE. Ao contrário do que acontece com Lisboa e com o Algarve, "tirando a região do Grande Porto, genericamente não há pressão urbanística e social à volta das escolas", explica. Além disso, "tem havido muitos projetos de apoio às escolas, nomeadamente o TEIP [Programa Territórios Educativos de Intervenção Prioritária], que estão maioritariamente no Norte". Estes programas estão implementados em 137 agrupamentos, onde os alunos estão marcados por dificuldades sociais e económicas e, por isso, estão mais propensos ao abandono e ao insucesso escolar. Também a proatividade dos estabelecimentos de ensino desta região tem sido um fator determinante para os bons resultados, garante Manuel António Pereira. "As escolas do norte são mais ativas, estão mais inseridas em projetos, mexem-se mais."

Catarina Reis

## Congresso das agências de viagens começa hoje na Madeira com recorde de participantes

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 14/11/2019

Melo: Sapo Online - Sapo Economia Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=caf1b720>

O 45.º Congresso da Associação Portuguesa das Agências de Viagens e Turismo (APAVT) começa hoje na Madeira, contando com 750 participantes inscritos, e o seu presidente afirma que as expectativas "não podem ser mais elevadas".

O 45.º Congresso da Associação Portuguesa das Agências de Viagens e Turismo (APAVT) começa hoje na Madeira, contando com 750 participantes inscritos, e o seu presidente afirma que as expectativas "não podem ser mais elevadas". economia Lusa economia/congresso-das-agencias-de-viagens-comeca-hoje\_5dcceb2132001b02c639d7bd "Ultrapassaremos os 750 inscritos, um número recorde, se olharmos para os registos que temos na APAVT [desde 2002]. Sabemos, em abono da verdade, que noutros tempos, não comparáveis com os de hoje, já existiram congressos com mais pessoas", disse o presidente da associação, Pedro Costa Ferreira, à agência Lusa. Questionado sobre as expectativas que tem para a reunião magna das agências de viagens este ano, que junta todos os anos várias centenas de agentes de todos os segmentos do setor, Pedro Costa Ferreira afirma que "não podem ser mais elevadas". Para esta consideração o responsável apontou o facto de Portugal estar em "início de legislatura", de existir uma "nova secretária de Estado do Turismo", um "novo Governo na Madeira", assim como "a necessidade de se desenhar uma nova estratégia para os próximos dez anos, entre outros temas". "A grande adesão de todo o setor [ao congresso]" é ainda apontada como um fator que leva a APAVT a depositar as "mais elevadas" expectativas neste congresso. O congresso deste ano vai realizar-se no Funchal, Madeira, sob o tema "Turismo: Opções Estratégicas", e decorre até 17 de novembro. Em Lisboa, em 17 de julho, na apresentação do tema do congresso de 2019, o presidente da APAVT disse achar que este se vai realizar "provavelmente na região perfeita para acolher um congresso da APAVT em Portugal", quer "pelos números expressivos da atividade turística na Madeira, pelo seu peso no PIB [Produto Interno Bruto] da região", quer "pela importância do mercado interno para a construção" destes mesmos números. Esta é a quinta vez que a Madeira vai receber o congresso nacional da APAVT. O presidente da APAVT lembrou, na mesma altura, que as reuniões anuais dos agentes de viagens com o setor "estão a bater recordes sucessivos de representatividade e de participação há três ou quatro anos consecutivamente". Pedro Costa Ferreira disse ainda considerar que este congresso se vai realizar "num momento único", em que se intercetam várias "importantes realidades", nomeadamente: o facto de Portugal sentir que vive no turismo "uma atmosfera de final de ciclo", "uma série de desafios tremendos", como os que se apresentam nas questões aeroportuárias, "um problema de recursos humanos" no setor, bem como "um problema de qualidade de serviço" nalgumas atividades turísticas, o facto de na mudança de legislatura haver "sempre uma oportunidade fantástica" de se voltar "à casa de partida sem ideias preconcebidas" e se "olhar para o futuro sem esses efeitos perversos". "No final, trata-se de corresponder à extrema dificuldade que sobre os nossos ombros recai, que é o de representar o universo das agências de viagens e, com isso, uma vez mais, liderar a discussão ao olharmos para o todo", concluiu o presidente da APAVT, em julho. MSF // CSJ Lusa/Fim

14 de Novembro de 2019, às 05:38



## 25 melhores destinos do mundo

<http://pt.cision.com/cp2013/ClippingDetails.aspx?id=f20af9b2-7947-437d-9093-c6838a4fb7c7&userId=20bb6b56-ec51-42d3-b11d-421913ecc5ae>

Lisboa está novamente nos rankings mundiais de turismo. O TripAdvisor, um dos sites de viagens mais conhecidos, fez uma lista dos melhores destinos em todo o mundo e Lisboa ficou em 18º lugar. Uma das particularidades é que esta lista é feita pelos próprios turistas.

Repetições: TVI - Diário da Manhã , 2019-11-14 09:50

TVI 24 - Diário da Manhã , 2019-11-14 09:50